

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DE PRODUÇÃO DE TEXTO DO ALUNO SURDO¹

Sebastiana Almeida **SOUZA** (UFMT)²
Orientadora: Prof^a Dr^a Simone de Jesus **PADILHA** (UFMT)

Resumo: Esta pesquisa tem o objetivo de analisar a escrita do surdo através da sua produção de texto, na perspectiva da Educação Inclusiva. Com relação ao processo de ensino-aprendizagem, percebe-se, através da convivência com os alunos, desde a educação infantil até o final do processo de escolarização, problemas coesivos na produção textual, o que tem ocasionado no professor dificuldades na efetivação de uma metodologia na perspectiva da educação bilíngue, por isso acreditamos ser imprescindível que o professor de Língua Portuguesa conheça com profundidade a Língua de Sinais, bem como sua estruturação e tradução para que possa ofertar um ensino de qualidade.

Palavras - Chave: Surdez. Língua Portuguesa. Coerência

1.Introdução

Sabemos que a palavra *Inclusão* propagou-se de forma efetiva nos discursos, porém constituindo-se, muitas vezes, em um feito vazio de significação social. Embrenhada em ideias que edificam as diferenças e a promoção da inclusão, que tem como princípio básico a igualdade, ou seja, o aluno deve ser incluído de forma igualitária no processo, a inclusão ainda se revela um tema polêmico e inquietante para os profissionais da educação.

No contexto da Educação Inclusiva, esta é vista como um movimento político, que busca a concretização da Educação para todos. *Acesso e Qualidade*, uma conferência realizada pela UNESCO em 1994, propôs aprofundar a discussão, problematizando os aspectos acerca da escola não acessível a todos os alunos. Assim, a partir dessa reflexão sobre as práticas educacionais que resultam na desigualdade social de diversos grupos, o documento *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais* proclama que as escolas comuns representam o meio mais eficaz para combater as atitudes discriminatórias, ressaltando que:

¹ Essa investigação está inserida no projeto de pesquisa “Relendo Bakhtin: contribuições do Círculo de Bakhtin para uma análise dialógica de discursos produzidos em diferentes esferas da atividade humana”, desenvolvida pelo Grupo de pesquisa RELENDO BAKHTIN (REBAK), do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, da Universidade Federal de Mato Grosso.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá/MT/Brasil - e-mail: tianaalmeida@gmail.com

O princípio fundamental desta linha de ação é de que as escolas devem acolher todas as crianças independentemente de suas condições físicas ou intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos e zonas desfavorecidos ou marginalizados (BRASIL, 1997, p. 17-18).

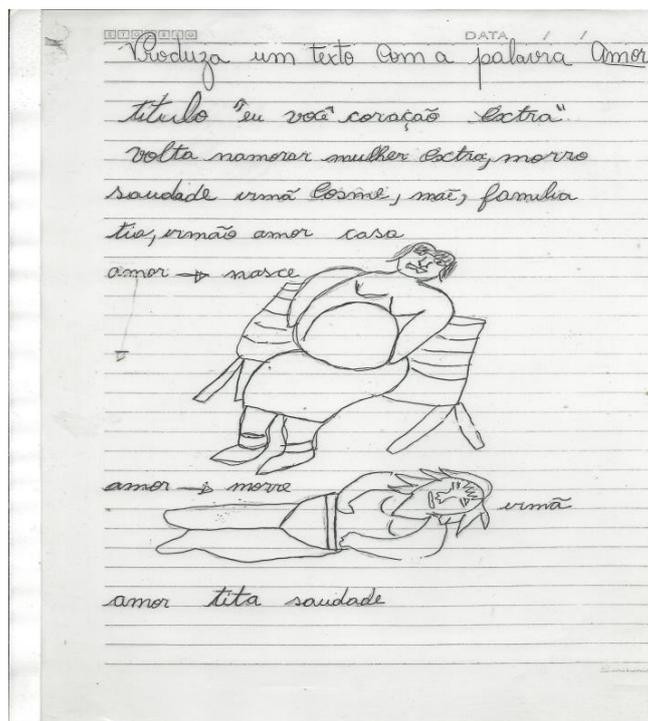
No que se refere à educação dos surdos, o ensino de língua portuguesa deve se amparar nas suas reais necessidades, para quem a primeira língua é a língua de sinais (L1) e a língua portuguesa (L2) deverá ser ensinada em sua modalidade escrita como segunda língua, com uma função social determinada. Nesse sentido, a língua portuguesa deve ser proposta como língua instrumental, tendo como objetivo promover o desenvolvimento da leitura e produção escrita do aprendiz.

Desse modo, com base na experiência que tivemos no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Licínio Monteiro da Silva, no contexto da produção escrita de um aluno surdo, voltamos nosso olhar para as questões da aprendizagem da Língua Portuguesa e suas dificuldades, tendo como eixo de reflexão as propostas de ensino do português para pessoas com surdez, em sua modalidade oral e\ou escrita, baseando-se assim no Decreto que determina o ensino bilíngue através da Libras (Língua Brasileira de Sinais) e da Língua Portuguesa.

Decreto 5.626 de 05 de dezembro de 2005 determina o direito de uma educação que garanta a formação da pessoa com surdez, em que a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, preferencialmente na sua modalidade escrita, que o acesso às duas línguas ocorra de forma simultânea no ambiente escolar (...)

Para tanto, analisaremos a produção de texto do aluno surdo, no que se refere às questões linguístico-discursivas da língua portuguesa, bem como de que forma o surdo articula o seu texto, já que o mesmo interage no plano visual-gestual, mas precisa integrar-se no mundo da linguagem escrita.

2. Análise do texto: AMOR



Essa atividade fora desenvolvida com um aluno surdo do I Segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em processo de alfabetização. Alguém, ao analisar o texto sob um olhar de uma pessoa que não conheça as peculiaridades da escrita de alunos com surdez, especificamente que não conheça a escrita deste aluno em questão, não compreenderia essa produção textual, ao contrário, acreditaria ser um amontoado de palavras desconexas, sem significado.

A atividade proposta em sala de aula era a produção de um texto com a temática Amor. Vamos à descrição do texto do aluno:

Título: "Eu você *coração extra*"

Assim, analisemos o texto, em sua materialidade linguística. O título do texto nos dá uma visão de como o aluno conseguiu aprofundar na compreensão dos significados das palavras que formam esse texto, pois já inicia o texto colocando-se através do pronome pessoal eu, o outro através de você, e o coração simbolizando o amor. O que nos causou grande surpresa foi ao abordar a palavra *extra*, pois anteriormente, a explicação do seu significado se deu devido ao aluno ter trazido para a sala de aula o seu holerite, onde o seu salário tinha vindo a mais e constava que fora em função das horas *extras* trabalhadas, e o mesmo não conseguia fazer essa leitura. Desse modo, fora trabalhada essa palavra na perspectiva dos direitos trabalhistas, pois este aluno encontra-se inserido no mercado de

trabalho. Devido a essa necessidade, fora oportunizado ao aluno o sentido da palavra *extra* de modo geral e, particularmente, nesse contexto de mercado de trabalho.

Volta namorar mulher extra. O aluno faz uma mescla entre o compreendido e a sua realidade. A situação é a seguinte, ele havia terminado com sua namorada e havia namorado outra mulher, portanto sendo uma mulher *extra*. Assim, este aluno consegue ressaltar através da escrita da palavra *extra* sua realidade, conseguindo entender o sentido dessa palavra, uma vez que consegue contextualizá-la em situações de sua vida.

No trecho, *morro saudade irmã Cosme, mãe, família, tio, irmão amor casa*, relaciona essas palavras ao amor, com uma dimensão significativa imensa, pois para ele o amor é a saudade da sua irmã que já faleceu, o que nos faz pensar então que, para ele, há amor na morte, quando fica a saudade.

Na escrita do seu nome, reafirma a sua identidade, característica do surdo quando fala de si, a família (mãe, tio, irmão) são significados da palavra amor, enfim, a casa é tudo juntamente com a família, fazendo uma relação relevante no seu processo cognitivo, onde os significados das palavras são muito abstratos, devido a nossa língua ser polissêmica.

Outro momento muito lindo e explicativo no texto é quando o aluno faz uso do texto não verbal, para reafirmar seu entendimento acerca da palavra amor, e informa ao leitor a sua compreensão. No desenho de uma mulher grávida, ainda com a escrita: *amor nasce*, demonstra que, para ele, o amor vai além de um simples “*eu te amo*”, mas que dá origem a uma nova vida.

No desenho de uma menina deitada, ele recupera sua experiência de vida - a escrita é *Amor morre, irmã*. A história é a seguinte, trata-se de sua irmã gêmea, que ficou doente ainda bebê e veio a falecer, mas que ele sente saudades devido ao fato de ter ciência de sua existência, expressando assim esse sentimento como saudade e amor.

Desse modo, é perceptível que esse aluno consegue externar através da escrita a sua compreensão sobre a palavra amor, associando-a a sua história de vida, a sua família e relacionando ainda ao nascimento e à morte, à alegria e à tristeza, à dor e à felicidade.

Tal situação nos remete a Vygotsky (1984), que salienta que toda a aprendizagem deve ter significado, sentido para o aprendiz, e precisa surgir de uma necessidade interior para ser, posteriormente, necessária e relevante para ele. Para existir uma aprendizagem da escrita, é imprescindível o ato de leitura e de escrita, bem como o acesso ao conhecimento na língua mãe, no caso, a língua de sinais. De modo que permita ao indivíduo o pensamento e a

expressão de suas idéias, opiniões e sentimentos, o que é primordial para as pessoas o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e de personalidade do aluno surdo.

No que se refere ao desenvolvimento da linguagem, Bakhtin (1992) diz que se dá na formação da consciência humana. O autor procura mostrar que o psiquismo que é individual e a ideologia que é social são inseparáveis no desenvolvimento da consciência humana. Para ele, o indivíduo atua na sociedade, mas, em última análise, essas marcas têm origem no social. Com essa afirmação, entende que o indivíduo se constitui nas relações sociais, usando para tal a linguagem, os signos, sendo que os utiliza tanto para se comunicar com o outro, quanto para pensar (diálogo interior). Nesse caso, é através da escrita que modificamos o meio social e participamos da sociedade como sujeitos ativos.

Podemos perceber, na produção textual desse surdo, os enunciados existentes no texto, pois estes estão carregados de sentido vivencial. Os enunciados ali escritos não são os de dicionários. Eles estão relacionados a uma realidade; nela se estruturam, ganham profundidade semântica, ou seja, renovam suas significações nesse contexto de vida do aluno. “A língua é inseparável do fluxo da comunicação verbal; não é transmitida como um produto acabado, mas como algo que se constitui em um processo ininterrupto” (Bakhtin, 1992, p.112).

3. Proposta de metodologia no ensino da Língua Portuguesa

Considerando a educação inclusiva e a experiência no contexto da sala de aula, faz-se necessário considerar algumas situações que devem ser analisadas para a concretização da aprendizagem.

- É de suma importância um ambiente lingüístico para que o aluno se aproprie dos signos e significados do contexto social o qual pertence. Desse modo, é através do contato com o “mundo cultural do surdo” que o aluno compreenderá conceitos e se apropriará do mundo letrado através da língua de sinais como língua materna;
- O processo de construção dos sentidos do texto deverá ser feito, inicialmente, através do conhecimento prévio do aluno;
- Proporcionar no processo de leitura do aluno surdo o momento de interação verbal e de significação a partir dos diferentes recursos semióticos que lhes são oportunizados;

- As práticas sociais de linguagem serão constituídas por situações nas quais os interlocutores se aproximam pelas significações que, por sua vez, resultam dos recursos ou estratégias utilizados no diálogo (aspectos verbais, gestuais e extraverbais).

4. Conclusão

Através da análise da produção textual do surdo, fica perceptível que o aluno não age como mero repetidor da língua oficial do país. Ele é capaz de colocar-se como um sujeito ativo. Sabemos que é através da interação que se dá o aprendizado de regras e conceitos, muitas vezes vistos como impossíveis de serem compreendidos apenas pelas imposições de cópias e repetições orais. Porém, se for ofertada ao aprendiz surdo a Libras (L1) e a língua portuguesa (L2) num processo de compreensão bilíngue, onde o aluno é visto como autor de seu próprio texto, o mesmo conseguirá externar seus conhecimentos, angústias e sentimentos numa perspectiva de liberdade no ato de escrever, o que consequentemente efetivará sua inclusão na sociedade como verdadeiro cidadão.

Nesse processo cabe ao professor viabilizar recursos de ensino\aprendizagem que valorizem a memória e o pensamento, que se dão pelo aspecto visual, característico do aprendiz surdo, enfatizando que a língua de sinais propicia o desenvolvimento do mesmo, facilitando, inclusive, o processo de aprendizagem de línguas orais, servindo de apoio para a leitura e compreensão de textos escritos e favorecendo a produção escrita.

Para tanto, precisamos além de refletir sobre as práticas pedagógicas utilizadas e sobre as metodologias educacionais, nos instrumentalizar teoricamente, no sentido de buscarmos estudar mais acerca dos surdos e suas capacidades e permearmos discussões sobre a verdadeira inclusão dos alunos no sistema regular de ensino.

A produção de texto que vimos e analisamos representa apenas um pequenino pedaço do grande iceberg que são as capacidades do aluno surdo. Devemos ajudar os alunos o sentido das palavras, muitas vezes construídas na lacuna do cognitivo, sem vida, sem valor e sem sentido, mas que estas podem ser transformadas e nos transformar quando nos fazem sentido. Finalizamos esta pequena reflexão com Bakhtin (1998, p. 98-99), que diz:

Na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.

5. Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. *Questões de Estética e Literatura: a teoria do romance*. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____ (Voloshinov). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre necessidades educativas especiais*. 2º Ed. Brasília: CORDE, 1997.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo, Martins Fontes, 1984.